

# Figuras do Varão

*Um diálogo fictício entre um jovem e  
o seu pastor sobre o uso de  
imagens ou figuras de Jesus*





**Figuras do Varão? Mas pastor...** – *Por Manoel Canuto*

Um diálogo fictício entre um jovem e o seu pastor sobre o uso de imagens ou figuras de Jesus

Edição © Os Puritanos

Visite o site [ospuritanos.org](http://ospuritanos.org)

1ª Edição em Português do eBook – Dezembro 2013

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, sem autorização por escrito dos editores, exceto citações em resenhas.

**Editor Responsável**

Manoel Canuto

**Designer:**

Heraldo Almeida

*heraldo@ymail.com*

## FIGURAS DO VARÃO

*Um diálogo fictício entre um jovem e o seu pastor sobre o uso de imagens ou figuras de Jesus*

**Jovem:** Pastor, como podemos justificar biblicamente que é possível se fazer imagens ou figuras de Jesus?

**Pastor:** Bem, em Apocalipse 1:9-17, João tem uma visão da figura de Jesus e ainda no capítulo 19:11-21 ele vê novamente esta imagem de Jesus. Creio que esses dois textos são suficientes para nos autorizar fazer figuras de Jesus com fins didáticos.

**Jovem:** Mas pastor, o texto parece ter sido uma visão de Jesus glorificado, ou não?

**Pastor:** Bem, é verdade, mas Jesus foi visto por João porque Ele ainda é homem hoje.

**Jovem:** Mas pastor, o texto diz que Jesus foi visto com cabelos brancos, roupas sacerdotais e reais, seus olhos são como chama de fogo, sua voz como um som tremendo semelhante às ondas do mar de Patmos se chocando contra as pedras; na sua mão direita Ele tem sete estrelas e da sua boca sai uma espada afiada de dois gumes e seu rosto tem a luminosidade semelhante à do sol. Pior, Pastor, é que o apóstolo João não pode ver isso por muito

tempo e caiu como morto, como aconteceu com Daniel (10: 8-9; 7:9, 13; 10:5-6).

**Pastor:** É verdade, é uma figura extraordinária de Jesus...

**Jovem:** Mas pastor, se fizéssemos esta figura de Jesus, descrita no Apocalipse, não seria uma coisa amedrontadora para nós e especialmente para nossos filhos e para as crianças em geral?

**Pastor:** Sim. Mas nós não vamos fazer esta figura que João viu. Não seria prudente.

**Jovem:** Mas pastor, o Senhor não disse que esta é a base bíblica para se fazer figuras de Jesus? O Sr. não acha que o bom seria não inventar algo da nossa imaginação para fazer imagem de Jesus e sim o que está descrito na Bíblia? Não é verdade?

**Pastor:** Bem filho, você não entendeu; o texto deve apenas ser usado para consubstanciar ou justificar as imagens de Jesus.

**Jovem:** Mas pastor, justificar mesmo quando Jesus é apresentado na Sua “forma” glorificada, segundo descreve o texto?

**Pastor:** Bem, fazer imagem de Jesus glorificado... não. Acho que não se deve...

**Jovem:** Mas pastor, o que entendo, então, é que o texto descreve simbolicamente, numa linguagem apocalíptica, Cristo glorificado? Certo?

**Pastor:** De fato é uma descrição de Jesus glorificado.

**Jovem:** Mas pastor, e por que João não viu Jesus como nos seus dias aqui na terra? Digamos, nos dias da Sua humilhação? Aliás, por que não há nenhuma descrição de Jesus, na Bíblia, de como Ele era? Por que, se já havia figuras de César, por exemplo? Por que não nos é dito nada dEle sobre sua altura, cor, como eram seus cabelos (Davi era ruivo, Saul era alto e bonito, Zaqueu era baixote, etc...) etc? Além disso, não há relato de que alguém tenha visto, Jesus em forma humana na época da Sua humilhação depois de ter Ele ascendido aos céus. Paulo viu uma luz e ficou cego – uma luz fortíssima!

**Pastor:** Bem, talvez o autor, João, tenha o propósito de mostrar apenas como ele via Jesus glorificado.

**Jovem:** Mas pastor, esse foi um propósito de João ou de Deus mesmo?

**Pastor:** Bem, foi de Deus porque João apenas teve uma visão divina.

**Jovem:** Mas Pastor, desculpe ser tão insistente, mas eu estava lendo o Comentário do Dr. Charles E. Erdman (Casa Editora Presbiteriana – 1960) sobre Apocalipse e ele diz sobre este trecho que a visão que João teve de Cristo glorificado “não é para ser desenhado a *craiom* nem pincel”. Um outro autor, Ray Summers, afirma que “é certo que

não vamos pensar seja esta a aparência literal de Cristo hoje em dia, pois que seria isso um aspecto mui grotesco”. Se o propósito do texto é mostrar através de simbolismo a pessoa **glorificada** de Cristo, como estes textos de Apocalipse servem para justificar figuras da pessoa de Jesus?

**Pastor:** Bem, o segundo mandamento apenas proíbe o uso de imagens e representações de Deus com fins religiosos, é o que diz a Igreja, veja lá em Êxodo 20:4-5.

**Jovem:** Mas Pastor, o Sr. a meu ver quer dizer duas coisas com isso, ou não? Veja: 1) Que o mandamento só proíbe fazer imagens e representações de Deus como se Jesus não fosse Deus. 2) Que quando se faz qualquer imagem de Jesus ou de Deus, ela pode não ter sentido religioso, certo? Como separar a pessoa de Deus do contexto religioso? Poderíamos usar Deus em um sentido apenas cultural, por exemplo? E essa cultura não teria forçosamente uma roupagem religiosa? Não é o que acontece com a cultura Afro-Brasileira? Então, seria possível usá-la apenas culturalmente? Sendo assim, o terceiro mandamento só seria infringido se o nome de Deus fosse usado erroneamente apenas num sentido supostamente religioso. Como pode ser isso?

**Pastor:** Bem, isso é o que a Igreja e os Concílios ensinam. Tenho aqui no meu gabinete pastoral um exemplar da resolução de um Concílio da Igreja que defende se usar filmes ou figuras de Jesus

porque eles são muito importantes didaticamente e são recomendados pela pedagogia moderna, não havendo nenhuma quebra do segundo mandamento. Mas a resolução, felizmente, salienta que não se use métodos áudios-visuais, e até flanelógrafos com representações e imagens da Trindade Santa. Ainda bem, concorda meu filho?

**Jovem:** Mas pastor, como posso concordar? Não vejo coerência e, ainda, não vejo base bíblica para esta decisão. Sabe por quê? 1) Porque esta decisão usa um argumento pragmático e não bíblico ao dizer que a pedagogia moderna defende isso. 2) Que não há quebra do mandamento de Deus (segundo mandamento) quando são feitas figuras de Jesus que é Deus, como já vimos. 3) A maior incoerência é dizer que podemos fazer representações de Jesus e não de nenhuma pessoa da Trindade. Estou profundamente confuso e perplexo, desculpe a sinceridade, acho que não tenho entendimento, inteligência suficiente para entender isso. Parece que meus neurônios entraram em “curto”. A não ser que Jesus não faça parte da Trindade Santíssima. Então, tudo se explica. Que acha?

**Pastor:** Bem, devo pensar mais em tudo isso...

**Jovem:** Mas Pastor, o Sr. sabe, como Presbiteriano, o que a Confissão de Fé de Westminster diz: “Todos os sínodos e concílios, desde os tempos dos apóstolos, quer gerais quer particulares, **podem errar**, e **muitos têm errado**; eles, portanto, não devem constituir regra de fé e prática, mas podem

ser usados como auxílio em uma e outra coisa” (Cap. XXXI, P. III). E diz ainda: “Os decretos e decisões (*dos concílios*), **sendo consoantes com a Palavra de Deus**, devem ser recebidos com reverência e submissão, não só pela **sintonia com a Palavra**, mas também pela autoridade através da qual são feitos, visto que essa autoridade é uma **ordenação de Deus**, designada para isso em sua Palavra” (P. II).

Isso quer dizer que a Palavra está acima da Igreja e seus concílios e decisões, certo?

**Pastor:** Certo, é verdade. Mas precisamos respeitar e obedecer à liderança da Igreja porque é bíblico.

**Jovem:** Mas pastor, sei bem que o respeito e obediência às autoridades eclesiásticas é um mandamento bíblico, mas como explicar a atitude de Pedro e os outros apóstolos em Atos 4:18-20 e 5:28-29?

**Pastor:** Bem, eu acho que devemos usar de muita prudência e equilíbrio...

**Jovem:** Mas pastor, o Sr. Acha que os apóstolos foram imprudentes nestes casos?

**Pastor:** Não, absolutamente. Temos de fazer o que a Bíblia diz!

**Jovem:** Mas pastor, o Sr., está em outras palavras me dizendo que devo ser “bereano”?



**Pastor:** Sim, deve sempre ver se o que se prega está na Palavra de Deus e se a interpretação está correta exegeticamente.

**Jovem:** Mas pastor, se é assim, então estes textos de Apocalipse não justificam o se fazer figuras de Jesus, porque eles falam de Cristo glorificado, certo? Desculpe insistir nisso, mas acho muito importante.

**Pastor:** Bem, vou analisar melhor os textos. No entanto, creio que a Igreja e os Concílios recomendam o só fazer imagens e figuras de Jesus antes da Sua glorificação.

**Jovem:** Mas pastor, se é assim fico mais preocupado ainda com respeito às recomendações dos Concílios. Explico minha preocupação perguntando:

1) Por que, então, usarem-se estes textos como justificativa para se fazer figuras ou imagens de Jesus?

2) Por que dizem que somente é permitido fazer-se imagens de Jesus na sua “forma humana”. O Sr. não disse que Jesus continua homem (glorificado) ainda hoje? Se assim for, não é nada diferente da Sua época em que estava na terra. A diferença seria que agora Ele não está mais no seu estado de humilhação. Mas naquele estado Ele não era Deus também? Ele não disse várias vezes que era Deus? Ele não afirmou várias vezes o mesmo que Deus dissera a Moisés no VT: *EU SOU?* Pastor, hoje

Cristo glorificado não continua homem? E quando homem, na terra, em seu estado de humilhação, não continuava Deus? Se o argumento é de que somente podemos fazer imagem de Cristo como homem, não estaremos cometendo um erro de separar a pessoa humana de Cristo de Sua pessoa divina? Ou Jesus enquanto homem aqui na terra era uma outra pessoa?

3) Se Jesus disse várias vezes que Ele era Deus e Paulo diz que Ele era a exata imagem do ser de Deus e ainda o é, como fazer figuras e imagens da pessoa bendita do Senhor?

4) Se sou Presbiteriano aceito os Padrões de Westminster como fiéis exposições das Escrituras Sagradas. Sei até que os pastores e oficiais da igreja fazem juramentos diante da Igreja e diante de Deus neste sentido, no dia da sua ordenação. Se eu aceito o Catecismo Maior de Westminster como fiel exposição ou explicação da Palavra de Deus, vou me deparar com estas afirmações da resposta à pergunta 109 que condena e proíbe “o fazer qualquer representação de Deus, de todas ou de **qualquer das três pessoas**, quer interiormente em nosso espírito, quer exteriormente em qualquer forma de imagem ou semelhança de alguma criatura...”.

Pastor, como ficamos diante destas afirmações na Escrituras de Dt 4:15-16; At 17:29; Rm 1:21-25?

**Pastor:** Bem, agora você fez muitas perguntas ao mesmo tempo, mas me parecem todas com uma

mesma diretriz. Entendi tudo o que disse, mas acho que enveredou pelo caminho da radicalização apesar de demonstrar zelo. Vamos ter de conversar mais sobre isso em outra oportunidade.

**Jovem:** Mas pastor, me permita a última pergunta.

**Pastor:** Sim, mais o faça não sendo muito complicado.

**Jovem:** Paulo em Atenas disse no Areópago que:

*“Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem” (At 17:29) “... porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um **VARÃO** que destinou e acreditou diante de todos ressuscitando-os dentre os mortos” (Atos 17:31).*

Pastor, que **varão** é este? É Jesus homem, ou não? Se for, não é de admirar que seja exatamente este homem, este **varão**, que muitos procuram imaginar e dele fazem, desrespeitosamente, figurinhas e imagens, não é o mesmo varão que irá julgar o mundo e a todos que usam o nome do Senhor em vão, quebrando o **terceiro** mandamento e principalmente o **segundo**? Não é este varão do qual as pessoas, sem temor, fazem as mais bizarras representações? Deste varão podemos imaginar alguma figura e dela nos utilizarmos como material didático para os

ignorantes e para as crianças ou como peça de arte? Isso não é quebrar a Lei de Deus fazendo algo gravíssimo ao Nosso Senhor e Salvador, Criador do mundo, do céu, mar e tudo que neles há?

Pastor. O versículo de Atos 17:29 diz que não podemos fazer da divindade imagens artísticas como fruto da imaginação humana. Jesus como Deus criou todas as coisas (Jo 1:3) e Ele é e sempre foi divino (“*EU SOU*” – João 8:58). Certo? Como, pois fazer qualquer representação de Jesus?

**Pastor:** Bem, “*a respeito disso lhe ouvirei noutra oportunidade*” (At 1:32), tenho um compromisso urgente. Mas pode ficar aí e examinar meus livros.<sup>[1]</sup>

**Pastor:** Mas Pastor... desculpe...e o crucifixo, não seria uma boa figura com fins didáticos para nossas crianças? Ele não nos mostra o clímax da mensagem da cruz? Por que nós evangélicos não usamos crucifixo como material pedagógico? Ou apenas como uma obra de arte **sacra** sem fins religiosos, na sala, quarto ou em algum outro cômodo das nossas casas? **Sacra**? Mas sacra não é algo que tem um significado sagrado, venerável? Bem, agora é que estou mais confuso, pode me explicar? Mas aguardo com paciência outra oportunidade, sei que o Sr. é muito ocupado e precisa atender ao compromisso já agendado. Obrigado por sua paciência comigo. Até breve!

Sim...Pastor, Pastor... desculpe a insistência...<sup>[2]</sup>

---

[ 1 ] O Pastor inicia sua saída do gabinete pastoral com certa pressa.

[ 2 ] O pastor já saiu e mansamente encosta a porta do gabinete.

É uma pena, pois iria completar meus questionamentos perguntando sobre filmes como “A Paixão de Cristo” com fins evangelísticos (religiosos). Mas acho que o Pastor não iria concordar com isso, pois teria **fins religiosos**. Ainda bem. Mas, se ele dissesse que concorda com este filme apenas como **entretenimento**? Bem, se ele pensa assim, teria de me explicar como se usar figuras de Jesus para divertir ou entreter as pessoas. Não, não... acho que ele não concordaria com isso. Como fui esquecer de perguntas tão práticas! Ainda bem que terei outra oportunidade para conversarmos. Vou aguardar.



ADQUIRA JÁ OS NOSSO LIVROS NA AMAZON OU LOJA CLIRE!

- A Igreja Apostólica (Thomas Witherow)
- A Família na Igreja (Joel Beeke)
- As Três Formas de Unidade
- Catecismo Maior de Westminster Comentado (J. Geerhardus Vos)
- Cristianismo e Liberalismo (J. Gresham Machen)
- Governo Bíblico de Igreja (Kevin Reed)
- João Calvino era Assim (Thea B. Van Halsema)
- Neocalvinismo – Uma avaliação crítica (Cornelis Pronk)
- O Espírito Santo (John Owen)
- O Modernismo e a Inerrância Bíblica (Brian Schwertley)
- Quando o Dia Nasceu (Pieter Jongeling)
- Reforma Ontem, Hoje e Amanhã (Carl Trueman)



Livros impressos e preços especiais, você encontra na loja Clire.  
Acesse [loja.clire.org](http://loja.clire.org)



## APP OS\_PURITANOS

Instale nosso aplicativo clicando aqui. É de graça!

